

Efeito de calagem e adubação fosfatada corretiva sobre variáveis tecnológicas e a produtividade da cana-de-açúcar em Neossolo Quartzarênico

Thainá Caroline Casavechia de Oliveira¹, Carlos Hissao Kurihara², Luiz Alberto Staut²; Cesar José da Silva².

¹Bolsista PIBIC, graduanda em Agronomia, Centro Universitário da Grande Dourados, Dourados, MS; ²Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste.

Em Mato Grosso do Sul, o plantio de cana normalmente é feito após aplicação do calcário, gesso agrícola e fertilizante fosfatado, podendo limitar a produtividade, por não haver tempo hábil para a reação do corretivo no solo, aliado ao fato de que o corretivo de acidez pode interferir na disponibilização do fósforo. Assim, com o objetivo de melhorar o ambiente edáfico e incrementar as variáveis tecnológicas da cana-de-açúcar, propôs-se alternativas para o manejo da fertilidade do solo na implantação do canavial. Foi instalado experimento em Neossolo Quartzarênico, em Caarapó, MS, em delineamento blocos casualizados, distribuído em parcela sub-subdividida, com três repetições, onde se avaliou cinco tratamentos com diferentes doses de calcário, gesso e formas de incorporação; duas fontes de adubo (500 kg/ha de adubo 10-25-25 ou 10 t ha⁻¹ de composto orgânico) aplicadas no sulco de plantio; e três doses de termofosfato calcinado (0, 380 e 760 kg ha⁻¹, equivalente a 0, 87 e 175 kg ha⁻¹ de P₂O₅), aplicado a lanço e incorporado ao calcário e gesso. Verificou-se que a aplicação de 6 t ha⁻¹ de calcário + 2 t ha⁻¹ de gesso, incorporados com aiveca, propiciou incremento significativo na produção de cana 15,2 t ha⁻¹ e de açúcar 2,2 t ha⁻¹, comparado ao padrão da Usina (3 t ha⁻¹ de calcário + 1,5 t ha⁻¹ de gesso, incorporados com grade intermediária). A adubação corretiva com termofosfato não influenciou a produtividade da cana-planta. Após 420 dias observou-se que as variáveis tecnológicas da cana não foram influenciadas pelos tratamentos avaliados.

Termos para indexação: calcário dolomítico; termofosfato calcinado; correção da acidez.

Apoio financeiro: CNPq e Embrapa.